



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas  
Departamento de História  
História Contemporânea  
Prof. Luiz Arnaut  
Textos e documentos

### Resistências Primárias

Tal como em tempos anteriores, os reis como o monarca dos Asante, puseram exércitos em campo para combater os invasores, que por acaso eram europeus e manter a paz por meios diplomáticos e comerciais. A isto chamou-se “resistência primária”. Foi bastante corrente em todas as regiões do continente ameaçado.

A resistência primária era uma reação direta, face a face com os invasores. Outros tipos de resistência verificaram-se só depois de os invasores começarem a estabelecer a sua presença e autoridade. Estas “resistências primárias retardadas” ocorreram quando a realidade da ocupação colonial destruiu as ilusões iniciais dos africanos acerca da natureza e intenção benéfica, especialmente em “territórios de colonização” como a Rodésia. Mesmo quando ainda primárias nas suas estrutura e ideologia, muitas resistências retardadas revelaram também uma capacidade de reorganização e reajustamento em novas condições e perante novos desafios.

*DAVIDSON, Basil. Os Africanos – Uma introdução à sua História Cultural. Lisboa: Edições 70, s/d. p. 265.*

Prestei atenção à vossa mensagem sem encontrar razão para vos obedecer. Preferiria morrer. Não caio a vossos pés, pois sois uma criatura de Deus como eu (...). Sou sultão aqui na minha terra. Vós sois sultão lá na sua. No entanto, vede, não vos digo que me deveis obedecer, pois sei sois um homem livre. Quanto a mim, não irei à vossa presença; se sois bastante forte, vinde vós me procurar.

*Réplica de Machedemba, chefe dos Yao, ao comandante alemão Hermann von Wissmann, em 1880*

A proposta para o país Ashanti, na presente situação, colocar-se sob a proteção de Sua Majestade a Rainha e Imperatriz da Índia foi objeto de exame aprofundado, mas me permitam dizer que chegamos à seguinte conclusão: meu reino, o Ashanti, jamais aderirá a tal política. O país Ashanti deve continuar a manter, como até agora, laços de amizade com todos os brancos. Não é por ufanismo que escrevo isto, mas tendo clareza do significado das palavras (...). A causa Ashanti progride, e nenhum Ashanti tem a menor razão para se preocupar com o futuro ou para acreditar, por um só instante, que as hostilidades passadas tenham prejudicado a nossa causa.

*Declaração de Premph I, rei dos Ashanti, sobre a oferta de proteção britânica em 1891*

Sei que os brancos querem me matar para tomar o meu país, e, ainda assim, você insiste em que eles me ajudarão a organizá-lo. Por mim, acho que meu país está muito bem como está. Não preciso deles. Sei o que falta e o que desejo: tenho meus próprios mercadores; considere-se feliz por não mandar cortar-lhe a cabeça. Parta agora mesmo e, principalmente, não volte nunca mais.

*Declaração de Wogobo, o Moro Naba (rei dos Mossi) ao capitão Destenave, em 1895*

Estou vendo como os brancos penetram cada vez mais na África; em todas as partes do meu país as companhias estão em ação (...) É preciso que meu país também adote estas reformas, e estou plenamente disposto a propiciá-las (...) Também gostaria de ver boas estradas e boas ferrovias (...). Mas meus antepassados eram makombe e makombe quero continuar a ser.

*Makombe Hanga, chefe dos Barué (Moçambique central), em 1895*